

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A SELETIVIDADE ALIMENTAR: RELATO DE CASO EM ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO PEDIÁTRICA.

IV Congresso Brasileiro de Saúde e Empreendedorismo, 4ª edição, de 23/08/2025 a 23/08/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-157-8

MELO; Camile de Andrade Melo¹, BOTELHO; Manuela Bello de Avellar²

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação/interação social e por padrões repetitivos/restritos de comportamento, interesses e atividades. Sendo assim, um dos comportamentos mais comuns é a seletividade alimentar, que pode se apresentar relacionada aos aspectos sensoriais, impactando assim na introdução alimentar na primeira infância e posteriormente na aceitabilidade dos grupos alimentares. Descrever a experiência de estudantes de Nutrição de uma Universidade na cidade de Petrópolis, RJ, durante o estágio curricular em um Ambulatório Escola, envolvendo o atendimento em nutrição pediátrica de um paciente com diagnóstico de TEA e seletividade alimentar. Trata-se de um relato de caso sobre um paciente do sexo masculino, acompanhado desde seus 4 anos quando já apresentava o diagnóstico de TEA, até o momento atual, com 5 anos. As consultas de acompanhamento são com a nutrição, pediatria, gastroenterologista e alergista, em que foi diagnosticado com seletividade alimentar, alergia à soja, trigo e intolerância à lactose, que resultaram em frequentes sintomas intestinais. Dentre as queixas do paciente, destacam-se a seletividade alimentar e as alterações sensoriais, caracterizadas pela necessidade de consumir os alimentos separadamente, elevada sensibilidade olfativa e preferência por texturas crocantes e sabores intensos. Quanto à seletividade alimentar, o paciente apresenta recusa de arroz, feijão, grande variedade de frutas, legumes e verduras, além de múltiplas restrições decorrentes das alergias e intolerâncias. Consequentemente, sua alimentação é caracterizada pela monotonia alimentar, o que compromete o aporte de vitaminas, minerais, fibras e outros nutrientes essenciais ao crescimento e desenvolvimento da criança. Para atenuar essa realidade, o paciente está atualmente em terapia alimentar, processo conduzido pela equipe de nutrição focado em promover uma aproximação saudável entre a criança e os alimentos, por meio de atividades lúdicas, nas quais o alimento é apresentado de diferentes formas promovendo uma aproximação saudável e gradual (dessensibilização) e favorecendo a aceitação. Foi observado a evolução do paciente entre o período de novembro de 2024 até o momento, em que apresentou melhora na aceitação da substituição de alguns alimentos, como a troca do macarrão instantâneo pelo macarrão de arroz. Também houve melhora nos quadros intestinais devido ao diagnóstico e a retirada dos alimentos alergênicos de sua dieta. Além disso, através da terapia alimentar e da interação com os alimentos e com os estagiários de Nutrição, o paciente tem apresentado resultados positivos na aceitação e consumo

¹ Faculdade Arthur Sá Earp Neto, acamile497@gmail.com

² Faculdade Arthur Sá Earp Neto, manubelloave@gmail.com

de novos alimentos, como banana, kiwi, uva, cenoura e maracujá. A análise desse caso evidencia a importância do acompanhamento em saúde para pacientes autistas com seletividade alimentar, em especial à consulta parental realizada pela equipe de Nutrição. Por meio desse cuidado, o paciente tem aprendido a consumir novos alimentos, enquanto sua família amplia o repertório alimentar, superando as limitações impostas pelas alergias e intolerâncias. Destaca-se o papel essencial da família, pela assiduidade às sessões e aplicação das orientações em casa, com envolvimento exemplar da mãe. Assim, a parceria com a equipe de Nutrição favorece avanços na aceitação alimentar e no desenvolvimento global do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Seletividade alimentar, TEA, Terapia alimentar, Nutrição pediátrica